



Brasil tem 158,7 milhões de eleitores e eleitoras. São 2,3 milhões a mais que em 2022

Levantamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aponta que 158.745.463 eleitores e eleitoras estão aptos a votar em 4 de outubro, quando ocorrerá o primeiro turno das eleições para presidente da República, governador, dois senadores, deputados federais, deputados estaduais e deputados distritais.

Em relação à última eleição, em 2022, houve um crescimento de 2.291.452 de pessoas, o que representa um percentual de 1,46%. O avanço no número de eleitores é maior do que a diferença de votos entre o presidente Lula (PT) e o adversário, Jair Bolsonaro (PL), registrados no segundo turno da última eleição.

Lula teve 60.345.999 votos e Bolsonaro, 58.206.354, uma diferença de 2.139.645. O petista venceu em todos os estados do Nordeste, no Pará, Amazonas e Minas Gerais. Bolsonaro teve mais votos no Sul, Centro-Oeste, no Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá.

Nos últimos quatro anos, o eleitorado do Norte, onde Bolsonaro teve vantagem, foi o que mais cresceu proporcionalmente, passando de 12.560.410 pessoas em 2022 para 13.109.354 em 2026. O acréscimo foi de 548.944 eleitores e eleitoras, alta de 4,37%.

Com isso, a região Norte passou a concentrar 8,26% do eleitorado nacional. Outro destaque foi o crescimento do eleitorado no exterior. Agora são 918.876 eleitores fora do país, um aumento de 221.798 eleitores, o que corresponde a 31,82% do contingente que poderá ir às urnas em outubro.

Proporcionalmente, os maiores aumentos no número de eleitores ocorreram nos estados de Roraima (9,63%), Tocantins (8,07%) e Mato Grosso (6,84%). O Rio de Janeiro alcançou o número de 12.857.000 eleitores. Foi o menor crescimento entre todos os estados do país. São 29.704 novos eleitores, um crescimento de apenas 0,23%.

O Centro-Oeste também cresceu acima da média nacional. Eram 11.539.323 eleitores e hoje são 11.997.001, com acréscimo de 457.678 pessoas, ou 3,97%, e chegou a 7,56% do total do país.

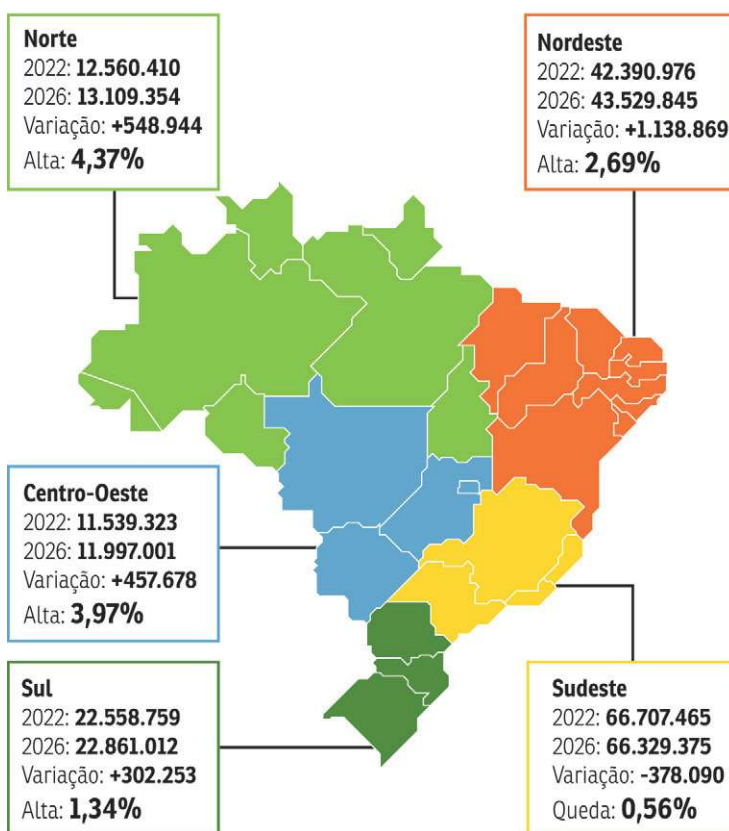
No Distrito Federal, o levantamento do TSE indica que atualmente são 2.253.132 eleitores. Desses, 2.021.133 com voto obrigatório e 231.999, facultativo, ou seja, são pessoas analfabetas, jovens de 16 e 17 anos ou idosos com 70 anos ou mais. Em comparação com 2022, o aumento de eleitores foi de 50.087 pessoas, correspondente a 2,2%, percentual abaixo da média nacional.

O Nordeste — onde o presidente Lula venceu em todos os estados nas eleições de 2022 — chegou a 43.529.845, um crescimento de 1.138.869 eleitores e eleitoras, com aumento proporcional de 2,69% em relação a 2022 (42.390.976). A região tem 27,42% do eleitorado nacional.

No Sul, o eleitorado passou de 22.558.759 eleitores para 28.861.012, com aumento de 302.253 eleitores, correspondente a 1,34%. A região representa 14,40% do eleitorado nacional neste ano.

O Sudeste, apesar de continuar concentrando a maior parcela do

Crescimento do eleitorado entre 2022 e 2026



eleitorado brasileiro, teve uma queda no período, de 66.707.465 para 66.329.375 pessoas aptas a votar, uma diferença de 378.090 eleitores. A participação no eleitorado nacional caiu de 42,64% para 41,78%.

Maiores colégios eleitorais

Entre as unidades da Federação, São Paulo segue como o maior

colégio eleitoral do país, com 34.104.226 eleitores e eleitoras, ou 21,48% do total. Em seguida, Minas Gerais, com 16.377.659 pessoas aptas a votar (10,32%); Rio de Janeiro, com 12.857.000 (8,10%); Bahia, com 11.321.005 (7,13%); e Paraná, com 8.609.026 (5,42%). Juntos, os cinco maiores colégios eleitorais reúnem 83.268.916 eleitores e eleitoras, o equivalente a 52,45% do eleitorado brasileiro.

Diversidade

Uma novidade é que as eleições de 2026 terão aumento da representatividade de eleitores e eleitoras indígenas e quilombolas. Em comparação com as eleições municipais de 2024, os dois grupos registraram crescimento expressivo no número de pessoas aptas a votar.

Segundo as estatísticas do TSE, o eleitorado indígena passou de 155.661 pessoas em 2024 para 287.157 em 2026. O aumento foi de 131.496 eleitores e eleitoras, alta de 84%. Já o eleitorado quilombola praticamente dobrou: passou de 95.409 pessoas em 2024 para 188.371 em 2026, crescimento de 92.962 eleitores, ou 97%.

Os dados biográficos sobre identidade de gênero, raça, etnia indígena, pertencimento a comunidades quilombolas ou tradicionais, língua falada exclusivamente ou concomitante ao português e indicação de ser intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) são autodeclaratórios e começaram a ser coletados pela Justiça Eleitoral em 8 de novembro de 2022.

Entre os eleitores e as eleitoras indígenas, o maior crescimento absoluto ocorreu no Norte, região que passou de 74.506 registros em 2024 para 136.978 em 2026. O acréscimo foi de 62.472 pessoas, alta de 83%, e respondeu por quase metade do aumento nacional desse grupo. O Norte também concentra a maior parcela do eleitorado indígena em 2026, com cerca de 47% do total.

Com informações do TSE